

Homens de Guerra: A História dos Pracinhas de Bauru e Região na Segunda Guerra Mundial¹

Kelly De Conti Rodrigues²

Ana Carolina Costa³

Antônio Francisco Magnoni⁴

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

RESUMO

Este trabalho é resultado de um projeto experimental de conclusão de curso que nasceu com dois objetivos primordiais: resgatar a história dos ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira de Bauru e região e explorar as possibilidades de narrativa jornalística no âmbito de uma produção multimidiática, cuja plataforma é a web. Desenvolvida ao longo de seis meses, a reportagem envolveu a pesquisa em acervos históricos, jornais, documentários, livros, produções científicas e entrevistas com ex-combatentes e historiadores ligados à região pesquisada pelas autoras. O resultado é uma produção que tenta imergir num formato jornalístico que desponta como novidade e resgatar um tema que, apesar de situado no passado, conserva seus ecos no presente.

Palavras-chave: Bauru e região; Especial multimídia; Força Expedicionária Brasileira; Reportagem multimídia; Segunda Guerra Mundial

1 INTRODUÇÃO

As atividades jornalísticas difundidas por diversos meios e tipos de linguagens são algumas das principais representações culturais que caracterizam o trajeto histórico das sociedades modernas e urbano-industriais. O desenvolvimento das técnicas e práticas noticiosas progrediu nas mais diversas regiões desde meados do século XIX, sempre conduzido pelo avanço da industrialização dos meios e dos modos de produção e pelo crescimento das populações urbanas.

Ao longo desse processo, a prática jornalística constituiu uma pujante indústria simbólica e também possibilitou a produção de um imenso acervo cotidiano de registros históricos, sendo uma das principais ferramentas de relato e de documentação da vida e da história contemporânea. Condição que, essencialmente, não restringe o trabalho jornalístico ao mero registro factual dos eventos mundiais, nacionais ou locais, investindo-o da

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Transdisciplinar, modalidade Produção Multimídia.

² Aluna líder do grupo e recém-graduada no curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo, pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP-Bauru). Email: decontik@yahoo.com.br.

³ Recém-graduada no curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP-Bauru). E-mail: karoll.costa@yahoo.com.br.

⁴ Orientador do trabalho. Pós-Doutor pela Universidade Nacional de Quilmes, em Indústrias Culturais: projeto Brasil-Argentina de implantação da plataforma nipo-brasileira de TV Digital, doutor em Educação pela FFC-UNESP, Marília/SP. Professor de Jornalismo do Departamento de Comunicação Social da FAAC/UNESP, em Bauru/SP. Email: afmagnoni@faac.unesp.br.

condição de testemunha voluntária dos fatos e lhe reservando o compromisso de situar o público ante versões e nuances verossímeis dos acontecimentos.

Este trabalho se propõe justamente a lançar um olhar sobre um dos mais importantes acontecimentos do século vinte, a Segunda Guerra Mundial, e colocar em prática essa perspectiva. Com foco na participação dos ex-combatentes de Bauru e região na Força Expedicionária Brasileira (FEB), a reportagem multimídia “Homens de Guerra: a história dos pracinhas de Bauru e região na Segunda Guerra Mundial” (disponível no endereço www.homensdeguerra.com.br) utiliza o gancho da comemoração dos 70 anos do embarque de seu primeiro escalão para a Itália (local onde combateu as forças nazistas durante os anos de 1944 e 1945) como ponto de partida, a fim de resgatar as memórias desses homens e a participação brasileira na guerra. Para tanto, o projeto foi idealizado como um especial multimídia, formato derivado da grande reportagem, com a qual se assemelha pela capacidade de agregar profundidade de conteúdo, ao contrário de outros gêneros jornalísticos que exigem velocidade na apuração, como as notas e notícias factuais, a exemplo do que destaca Vilas Boas (1996, p. 43):

A reportagem é uma notícia, mas não uma notícia qualquer. É uma notícia avançada na medida em que sua importância é projetada em múltiplas versões, ângulos e indagações. Ao valorizar a notícia, a reportagem revitaliza o estilo jornalístico, soltando um pouco as amarras da padronização. Uma boa reportagem não deve abrir mão de pesquisa, sob pena de alterar o espírito de investigação, curiosidade, desafio e surpresa, que estão acima de tudo.

O conteúdo trabalhado ao longo da reportagem reforça o papel que produções desse tipo podem desempenhar no âmbito social. Quando cita Todorov para evidenciar que o trabalho de construção da memória se estrutura em torno de duas premissas principais (a fidelidade para com o passado e a utilidade para o presente), Casadei (2010, p.14) não deixa de resvalar no papel do jornalismo enquanto agente mediador entre duas esferas temporais. Especialmente por se revestir de um ato comunicacional envolto de sentidos e significados, capazes de situar o público ante os desdobramentos históricos de um acontecimento.

Por se tratar de uma questão comunicacional, portanto, a transmissão do passado ligada à memória coletiva e à história também diz respeito, obviamente, a uma problemática de linguagem, estando relacionada mesmo à forma como os homens imprimem sentido ao mundo. Trata-se de um problema que não pode ser separado dos processos de semantização dos acontecimentos. E, neste campo, isso significa adotar uma lógica circular a partir da qual o passado é tomado como um guia para o presente ao mesmo tempo em que é este próprio presente quem o atualiza e constrói. (CASADEI, 2010, p.14).

A reportagem, portanto, parte da premissa de que a imersão jornalística destoa do trabalho historiográfico e todos os dilemas teóricos e epistemológicos inerentes a ele. Isso, no entanto, não diminui a importância do acúmulo de informações que ela é capaz de

proporcionar e dos efeitos gerados pelas narrativas que cria e são empregadas na construção dessas memórias. Por organizar um conjunto de eventos, conferindo-lhes sentido, e pelas implicações sociais desse processo que faz nascer meios de nos relacionarmos com o mundo de outrora e agora. O que, segundo Casadei (2010, p.16), está atrelado à modulação dos enredos proporcionada pelas narrativas.

Além da preservação histórica pretendida, o presente trabalho também procura deixar uma importante reflexão e contribuição no que se refere às características da narrativa jornalística na web. Tendo como meta explorar as principais potencialidades do meio de comunicação escolhido, conforme relatado adiante.

2 OBJETIVO

A produção de especiais jornalísticos é uma prática já consolidada nos grandes portais de mídia. Contudo, grande parte deles ainda preserva o formato utilizado em veículos impressos. Apenas agora, na segunda década do século XXI, eles começam a buscar caminhos para a construção de narrativas que exploram as potencialidades e características da web. Este trabalho segue essa tendência, procurando construir uma reportagem multimídia que utiliza essa plataforma e diferentes recursos textuais, sonoros e visuais para compor o conteúdo, refletindo sobre possíveis construções de narrativas e linguagens capazes de criar intercâmbios que permitam que estes sejam complementares entre si.

Para a escolha da temática, dois fatores foram elementos chave: a comemoração dos 70 anos do embarque do primeiro escalão da Força Expedicionária Brasileira (FEB) para a Itália - com o objetivo de combater as forças do Eixo ao lado do Exército dos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial – em 2014 e o pouco aprofundamento dado pelos veículos de comunicação e até mesmo pelos centros de acervos históricos locais às memórias dos ex-combatentes da região de Bauru (localizada no interior do estado de São Paulo), constatada após pesquisa nos principais jornais, emissoras e museus.

Este produto também traz como meta a ampliação do conhecimento a respeito do cenário acerca da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial e a promoção do resgate das histórias de homens cuja memória está prestes a se perder, seja pela idade ou pelo esquecimento que a grande mídia e a sociedade lhes reservam. Isso ocorre, especialmente, com os ex-combatentes que vivem em cidades interioranas. Portanto, trata-se de um trabalho que também possui como mérito a preservação histórica. Ainda mais se for considerado o fato de que os personagens centrais já possuem idade avançada e seus arquivos pessoais vêm se deteriorando com o tempo.

3 JUSTIFICATIVA

O trabalho busca contribuir tanto no aspecto da produção técnica de conteúdo comunicativo quanto na análise teórica desse processo. Seu desenvolvimento foi pautado por buscas de trabalhos e análises a respeito de produções multimidiáticas com foco semelhante àquele projetado para esta reportagem.

Após a realização desse levantamento, foi constatada a escassez nos dois âmbitos. São poucos os produtos e pesquisas que conseguem refletir e aproveitar a potencialidade da web na construção desse tipo de conteúdo, inclusive nos grandes veículos de comunicação. Portanto, uma das principais contribuições deste trabalho é a união prática e conceitual na produção da reportagem multimídia em questão.

Somando-se a isso, o projeto também possui o papel de preservar uma importante história a nível local, nacional e até mesmo mundial, em função da relevância do tema tratado e pelo fato de que traz materiais inéditos ao conhecimento público. Os quais poderiam se perder, seja pela idade avançada dos personagens que o compõem ou pela degradação de seus arquivos pessoais em função do tempo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção da reportagem multimídia “Homens de Guerra: a participação dos ex-combatentes de Bauru e região na Segunda Guerra Mundial” exigiu pesquisas bibliográficas e documentais, métodos históricos e realização de entrevistas presenciais.

Inicialmente, as autoras buscaram informações a respeito do evento histórico em questão e também sobre as técnicas para a construção do formato escolhido. A respeito disso, aliás, é importante ressaltar que a possibilidade de construir um produto jornalístico capaz de mesclar as potencialidades dos meios de comunicação analógicos em um mesmo espaço é uma das principais contribuições trazidas pela internet. Em função dessa característica, Santaella (2007, p. 84) denomina esse meio como uma “metamídia”, ou seja, um local capaz de absorver e traduzir mídias precedentes e, principalmente, capaz de ir além delas por se colocar em um lugar privilegiado a partir do qual pode descrevê-las.

A integração do texto, das imagens dos mais diversos tipos, fixas e em movimento, e do som, música e ruído, em uma nova linguagem híbrida, mestiça, complexa, que é chamada de hipermídia, trouxe mudanças para o modo como não só o texto, mas também a imagem e o som costumam ser entendidos (SANTAELLA, 2007, p. 84).

A proposta da reportagem foi colocar em prática essa teoria. Para isso, foram estudadas as melhores fórmulas para explorar a potencialidade da internet de criar intercâmbios entre os meios, de forma que estes se complementassem e proporcionassem diferentes experiências para o público.

Obviamente, o tema escolhido também influenciou os caminhos que construíram o conjunto de textos, imagens, áudios e vídeos da reportagem, além da forma como estes se relacionam. A participação dos ex-combatentes de Bauru e região era um assunto pouco explorado pelos meios de comunicação e, portanto, terreno fértil para o aprofundamento do

conteúdo. Essa razão, aliada ao aniversário de 70 anos do embarque do primeiro escalão da Força Expedicionária Brasileira para a Itália, representam pontos chave para a escolha da elaboração de uma reportagem especial cujo objetivo era eternizar e divulgar as memórias desses personagens e também preservar os arquivos pessoais (como fotos e documentos) que têm importância histórica não apenas regional, mas até mesmo mundial. Tais aspectos influenciaram a determinação da disposição dos conteúdos.

O pouco conhecimento a respeito das histórias específicas da participação de ex-combatentes de Bauru e região no maior conflito armado da história gerou grande dificuldade para a produção do conteúdo. Tal fato exigiu uma pesquisa detalhada para localizar os soldados que ainda estavam vivos e até mesmo para comprovar os fatos por eles relatados. Tanto os meios de comunicação quanto os centros de preservação histórica (como museus e associações) possuíam pouco ou nenhum material.

Essa situação exigiu um trabalho minucioso. Foram consultados jornais municipais, estaduais e nacionais da época, certificados de serviços de serviço militar, entidades ligadas ao Exército (como o Arquivo Histórico do Exército – AHEx – e a 6ª Circunscrição de Serviço Militar), arquivos da Biblioteca Nacional e várias outras fontes de consulta. Em vários momentos da reportagem, inclusive, os recursos complementares (sobretudo fotos) foram utilizados para comprovar fatos e conferir credibilidade ao produto.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Como o foco da produção é conseguir se tornar numa fonte de pesquisa capaz de abarcar tanto a curiosidade de quem nunca teve contato com o tema quanto oferecer algo de novo a alguém já familiarizado com ele, a reportagem parte de um conteúdo que destaca aspectos gerais do assunto e, em um segundo momento, afunila-o em temáticas que aprofundam determinadas informações. Isso acaba resvalando na própria característica dos textos, idealizados como estrutura primária desta peça jornalística, em torno da qual os recursos multimidiáticos se acoplam.

As sessões "A Cobra Fumou", "Curiosidades" e "Memória Viva", por exemplo, são compostas por textos mais pragmáticos, na medida em que trabalham essencialmente com datas, nomes de locais e acontecimentos pontuais. A primeira, aliás, tem como função contextualizar os aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Também permite entender como ocorreu a criação e a estruturação da FEB, além de trazer alguns detalhes sobre equipamentos, armamentos e outros aspectos que fizeram parte da vivência na guerra. Em "A região de Bauru em tempos de guerra", busca mostrar o clima vivido na região de origem dos ex-combatentes e do principal público-alvo da reportagem. Ela traz informações, curiosidades e documentos do período.

Enxertos de informação que, através da imersão do leitor na reportagem, ganham ressonância na história dos expedicionários destacados na sessão "Pracinhas". Inicialmente, há um breve texto de apresentação cujo objetivo é situar o internauta sobre o que será tratado na sequência e também apresentar informações como a média de idade de quando partiram para a guerra e a procedência do termo "pracinha" (como foram apelidados em referência ao termo praça, que são os soldados, cabos, sargentos e subtenentes do Exército). Por ser o centro gravitacional da produção e sintetizar o grande objetivo deste produto (recuperar as memórias dos veteranos de guerra de Bauru e região), esta página acaba se diferenciando pela linguagem adotada. Para a modulação dos perfis dos pracinhas Armando Pernanchini, Antônio Honório de Lima, Mário Damico, João Mineto e José Jack Dias Pires, portanto, optou-se por uma linguagem de cunho mais literário, que permite ao leitor criar maior identificação com suas histórias e experiências, emoções e personalidades, imprescindíveis na apreensão do caráter humano por trás de uma guerra. Isso é reforçado pelos vídeos que compõem essa sessão.

Todo processo em torno da escolha dos entrevistados também esteve sujeito às implicações de uma reportagem comemorativa e ao diferencial do conteúdo que apresenta ao público, em sua dimensão regional. A própria opção de trabalhar com historiadores locais, como é o caso de Marcus Carmo e Luciano Dias Pires, faz parte dessa delimitação editorial, por eles estarem mais próximos da realidade das localidades em questão e por conservarem uma profunda ligação com o tema. Marcus, por exemplo, é o principal difusor da história da FEB na região, através das palestras que promove sobre a Força Expedicionária Brasileira, tendo entrevistado muitos pracinhas de várias cidades paulistas e trabalha atualmente na produção de um documentário sobre os brasileiros do interior de São Paulo que foram para a guerra. Luciano Dias Pires, por sua vez, além de ser um memorialista reconhecido em Bauru, tendo papel ativo na conservação das memórias da cidade, era irmão do pracinha José Jack Dias Pires e acabou se tornando testemunha ocular dos acontecimentos desenrolados na região naquela época.

O recurso audiovisual, aliás, também foi adotado como forma de preservação da memória dos ex-combatentes, que representam a fonte primária de consulta e do próprio evento histórico. Os relatos, com suas riquezas e credibilidade, poderiam se perder ao longo do tempo por falta de preservação dessas memórias. Esses vídeos, portanto, foram utilizados com papel de destaque para aprofundar o relato textual e, principalmente, para dar voz aos próprios autores do fato histórico. Deve-se lembrar, ainda, que houve espaço para a disponibilização de fotos dos acervos pessoais dos ex-combatentes, também com objetivo de manter vivas as lembranças que estavam, até o momento, guardadas em arquivos familiares e, portanto, sem acesso para o público que se interessa pelo tema. O objetivo, portanto, é que o internauta possa conhecer a memória do ex-combatente por meio da narrativa textual, mas que tenha a opção de obter mais detalhes ao assistir aos vídeos

com os trechos principais dos relatos. Estes foram selecionados de forma a complementar a história.

Com isso, os vídeos também aproveitam o potencial da internet em termos de espaço, ou seja, as informações contidas neles poderiam estar em grandes blocos de texto em uma mídia impressa (ou até mesmo na própria internet, como muitos sites têm produzido), exigindo atenção por um período mais longo, o que não é uma característica do público desse meio. Também restringiria a possibilidade deste de explorar o conteúdo e construir a própria narrativa, como ocorre ao optar por consumir cada meio (texto, imagem ou vídeo) na ordem que desejar. Como lembra Pierre Lévy (1996, p. 43-46):

O hipertexto, hipermídia ou multimídia interativo levam adiante, portanto, um processo já antigo de artificialização da leitura. Se ler consiste em selecionar, em esquematizar, em construir uma rede de remissões internas ao texto, em associar a outros dados, em integrar as palavras e as imagens a uma memória pessoal em reconstrução permanente, então os dispositivos hipertextuais consistem de fato uma espécie de objetivação, de exteriorização, de virtualização dos processos de leitura. (...) As costuras e remissões, os caminhos de sentido originais que o leitor inventa podem ser incorporados à estrutura mesma dos corpos. A partir do hipertexto, toda leitura tornou-se um ato de escrita.

Os cinco pracinhas selecionados para compor a principal sessão da reportagem também se alinham aos propósitos do resgate jornalístico pretendido aqui. Além de serem alguns dos últimos ex-combatentes vivos na região, segundo as fontes consultadas (historiadores, órgãos regionais que representam o Exército Brasileiro e os próprios pracinhas), a opção por entrevistar Armando Pernanchini, Antônio Honório de Lima e Mário Damico ocorre, especialmente, porque suas histórias conseguem trazer abordagens complementares e abarcar diferentes aspectos das vivências dos soldados no campo de batalha.

Assim, através da história de Pernanchini o ciberleitor é apresentado às dificuldades da guerra; com Antônio Honório de Lima é possível perceber a importância da carreira militar na constituição da identidade desses homens e com Mário Damico chega-se aos ecos da guerra na vida de uma pessoa, seja através das memórias que faz questão de conservar ou da dedicação com que fala sobre tudo o que viveu. Manuel Mineto e Luciano Dias Pires vêm fechar esse ciclo com seu empenho na preservação das histórias de seus familiares (João Mineto e José Jack Dias Pires, respectivamente), evidenciando a forte relação que conservam com o passado deles e como isso ganha ressonância em suas próprias vidas. Condição que evidencia a importância das memórias conservadas por eles.

As outras duas sessões do site são denominadas “Curiosidades” e “Memória Viva”. A primeira serve como um espaço de conteúdo complementar, ou seja, tratam-se de reportagens, galerias e outros formatos interativos que objetivam aprofundar o especial multimídia. As temáticas passam por elementos curiosos sobre a região de Bauru, mas

também outras informações sobre o contexto histórico e as vivências da FEB na Itália. Já a página “Memória Viva” destina-se a disponibilizar alternativas para que o ciberleitor obtenha outras informações sobre a história da FEB, com sites oficiais, documentários, reportagens.

No que se refere ao projeto gráfico da reportagem, o intuito era estruturá-la de modo que o leitor pudesse discernir, rápida e confortavelmente, aquilo que para ele representa algum interesse dentro das sessões que a compõem, o que também levou à incorporação da barra de navegação no alto da página onde ela está disponibilizada. Ao mesmo tempo, que conservasse a capacidade de explorar sua linguagem multimidiática de modo que os elementos empregados na constituição da produção fossem complementares na construção da narrativa, e não quebrassem o fluxo da leitura. Por isso foi adotada uma coluna diferenciada para viabilizar a interação desses componentes. O que vem ser reforçado pelo emprego de marcadores gráficos, como os símbolos do “Soundcloud” e do “Youtube” utilizados nos trechos do texto que têm relação com os conteúdos de áudio e vídeo disponibilizados ao lado deles.

A base de cores utilizada na composição da reportagem, por sua vez, está atrelada aos tons presentes na farda do Exército brasileiro (verde e preto, essencialmente) e foi incorporada à produção por lhe conferir sobriedade, identidade do conteúdo com o qual trabalha. Nos textos que compõem a reportagem em si, foi usado um mesmo modelo de fonte, que só difere no tamanho conforme sua utilização como marcação de início das sessões, título e intertítulo do texto, com o intuito de organizar os conteúdos disponibilizados. Na sessão “Pracinhas”, no entanto, elas ganham uma função a mais a partir do momento que a fonte é usada em itálico e com uma cor diferente das demais partes, ajudando a construir a ideia de que ela é o ponto central da matéria. O texto justificado na sessão inicial e nesta foi uma alternativa encontrada para sustentar a centralidade dos textos que conduzem a narrativa da reportagem.

No aspecto visual, as molduras usadas nas fotos e vídeos foram adotadas para remeterem à ideia de algo antigo, como se fossem *polaroids*. O pano de fundo de cada sessão também possui leves detalhes que permitem ao ciberleitor notar a identidade visual de cada uma delas, sendo que a passagem de uma página a outra fica nítida por meio da representação de uma sombra, como se fosse uma sobreposição. Já as cores claras em todas essas sessões e as fontes pretas foram escolhidas para facilitar a leitura.

Também é importante destacar que o símbolo da reportagem foi baseado no lema da FEB (“a cobra fumou”) e de uma homenagem que o produtor de animações Walt Disney projetou aos brasileiros a partir de um desenho, conforme relatado na própria reportagem. A escolha da foto de abertura também foi representativa: além de remeter ao título do especial (homens de guerra), ela traz vários dos ex-combatentes da região unidos na época da guerra.

O conteúdo da reportagem também está adaptado ao acesso por dispositivos móveis, o que exigiu mudanças estruturais de acordo com as exigências da plataforma, a qual trabalha com a verticalização da navegação, evitando que parte do conteúdo horizontal se perdesse. O menu, por exemplo, segue o padrão dos aplicativos de celulares, para que a usabilidade seja facilitada.

6 CONSIDERAÇÕES

Quando a ideia desta reportagem nasceu, ela veio atender uma curiosidade histórica de suas autoras sobre a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial. Logo, conhecendo um pouco sobre o assunto e cientes das dificuldades de preservação histórica, sobretudo em cidades interioranas, ficou evidente a importância de um trabalho jornalístico que se propusesse a promover um resgate das memórias de ex-combatentes que, hoje, possuem cerca de 90 anos de idade.

E foi justamente esse propósito que norteou o trabalho no decorrer de sua produção. A cada etapa, era reafirmado o objetivo de garantir que a peça jornalística moldada através das histórias e experiências dos expedicionários cumprisse seu papel de agente catalisador do interesse público inerente aos desdobramentos de um esquecido capítulo da história brasileira.

A imersão num formato jornalístico latente como a reportagem multimídia é outra variável que vem agregar valor ao trabalho final. Em primeiro lugar, porque desloca uma série de concepções calcadas na formação de jornalistas para atuar em veículos impressos, colocando-os ante o desafio de aprender a pensar no texto, na imagem, no áudio e no vídeo como partes de um todo, capazes de se articularem e produzirem sentidos. As possibilidades de imersão e profundidade nascidas com esse novo formato, por sua vez, é um rico campo de análise que, colocado em perspectiva, pode ser fonte de respostas para muitas das perguntas acerca dos destinos do jornalismo. Discussão imprescindível num momento onde a palavra “crise” ganha espaço e nos convoca a olhar para esse campo profissional como o repositório de questionamentos que devem ser levados à esfera pública, assim como ressalta Karam (2004, p. 36):

O conhecimento proporcionado pelo jornalismo não é, contudo, o da essência das coisas, embora alguns relatos, opiniões e versões possam aproximar-se disso [...] Acontece que tal conhecimento aparente é também referência para a escolha, para o entendimento do mundo além do sentido comum. Ao mesmo tempo, embora não corresponde à essência de um fenômeno, pela linguagem e pelo fato jornalístico transparecem também a ciência e a filosofia, modos de ver a vida, opiniões sobre o mundo, percepções sobre a existência, versões contraditórias, que contribuem para o debate no espaço público que envolve o interesse coletivo.

Com isso, nota-se a importante contribuição no âmbito da preservação histórica, mas também na análise prática e teórica dos usos dos processos multimidiáticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, Manoel Thomaz Castello. **O Brasil na II Grande Guerra**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1960.

BRAYNER, Floriano de Lima. **A verdade sobre a FEB: memórias de um chefe de Estado-Maior na campanha da Itália**: 1943-1945. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

CARRARO, Renata etall. **Repórter Multimídia**: a grande reportagem na internet. In: Anais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Ouro Preto – MG, 2012.

CASADEI, Eliza Bacheга. **Jornalismo e resignificação do passado**: os fatos históricos nas notícias de hoje. 2010. 250 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

DALMONTE, Edson. **A hipótese dos usos e gratificações aplicada à internet**: deslocamentos conceituais. In: Contemporanea - Revista de Comunicação e Cultura, Vol. 6, No 2, 2008.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KARAM, F. J. C. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo, Summus, 2004. 274 p.

LENZI, Alexandre. **O desafio da produção de conteúdos noticiosos multimídia no cenário da convergência**: a experiência dos repórteres do Diário Catarinense. Estudos em Jornalismo e Mídia - Vol. 9 Nº 1 – Janeiro a Junho de 2012.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?**. São Paulo: Editora 34, 1996.

MALIK, Om. **O projeto "SnowFall" e o futuro do jornalismo**. Disponível em <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/n> **HYPERLINK**
"[http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ ed746 o projeto snow fall e a o futuro do jornalismo](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ed746_o_projeto_snow_fall_e_a_o_futuro_do_jornalismo)"ews/view/ ed746 o projeto snow fall e a o futuro do jornalismo>. Acesso em: 20 dez. 2013.

ROSA, Alessandro dos Santos. **A reintegração social dos ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira (1946-1988)**. 2010. 103 f. Dissertação (Mestrado em História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

SALUN, Alfredo. **Notícias sobre o Brasil na guerra e a criação da FEB**. In: OLIVEIRA, Dennison (org.). **A Força Expedicionária Brasileira e a Segunda Guerra Mundial: Estudos e Pesquisas**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **As linguagens como antídotos ao midiacentrismo**. In: Revista Matrizes, v.1, n.1, 2007.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine**: o texto em revista. 4. ed. São Paulo: Summus, 1996.